

A CONTABILIDADE NO AGROBUSINESS

Juliano César Schmitt Coe¹, Maria do Socorro Freitas Lopes²

¹Univap - Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - São José dos Campos/SP – Rua Santa Clara, nº 350/124, Vila Adyanna – CEP 12243-630 – cesar_jcsc@yahoo.com.br

²Univap - Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - São José dos Campos/SP - Av. Shishima Hifumi, nº 2911 – Urbanova, CEP 12244-000 – mhlopes@yahoo.com.br

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar de forma resumida a importância da utilização da contabilidade aplicada ao agronegócio através de levantamento bibliográfico sobre o tema. Por se tratar de um termo abrangente, onde cada setor do agronegócio possui suas próprias peculiaridades, serão apresentadas definições e conceitos sobre as empresas rurais e a contabilidade aplicada a elas. Apesar da contabilidade rural já existir a algum tempo no Brasil e vir se desenvolvendo, se modernizando, muitas empresas rurais de pequeno porte ainda não a utilizam de forma eficiente, muito embora todos saibamos de sua reconhecida necessidade no processo de tomada de decisões.

Palavras-chave: Agrobusiness, Contabilidade Rural e Gerencial, Empresas Rurais, Planejamento Tributário
Área do Conhecimento: IV - Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

A agricultura é um dos setores-chave em nosso País e necessita de um trabalho de profissionalização e renovação de conhecimento dos empresários rurais, e ainda, que sejam capazes de tomar algumas decisões, o que deve ser iniciado pela mudança em seu comportamento, passando por considerar de fundamental importância a racionalização dos bens de produção (a terra, o capital e a mão-de-obra), para continuar num mercado cada vez mais competitivo. Neste sentido, a contabilidade é o instrumento de auxílio no processo de mudança através da análise dos relatórios contábeis.

Para que a mudança de conceitos na modernização da agricultura ocorra, o primeiro passo é fazer com que o “produtor rural” torne-se um empresário rural, que administra sua propriedade rural, sua empresa rural, de forma mais profissional, capaz de tomar decisões sob aspectos relacionados ao planejamento, organização e análise dos resultados, buscando aprofundar-se em fatos e dados para decidir a continuidade de sua empresa rural.

A agricultura vive de custos de oportunidade, onde as decisões devem ser tomadas de tal forma a utilizar ao máximo dos fatores de produção, cujo resultado é um retorno maior ao produtor com menores custos de produção.

O empresário rural deve dar ênfase na diversificação de seu negócio, com especialização, para obter o máximo de eficiência e eficácia - o que significa administrar a complexidade de algumas atividades com a responsabilidade de levá-las com qualidade e com lucratividade, aliando as atividades agrícolas

economicamente ativas com a conservação e a preservação ambiental, proporcionando condições de maximização da produção, conhecida como agricultura sustentável que é tecnicamente correta, economicamente viável, ambientalmente aceitável e socialmente justa. Neste sentido este trabalho tem por objetivo demonstrar a importância da contabilidade na atividade rural como ferramenta ao produtor rural para tomada de decisões.

Definição de Agronegócio

Agronegócio é também chamado de “*agrobusiness*” ou “*agribusiness*” e significa o conjunto de negócios relacionados à agricultura, dentro do ponto de vista econômico. No Brasil, o termo é usado como sinônimo de sistema agroindustrial, complexo agroindustrial ou cadeia produtiva, sendo que, para cada setor, um agronegócio. De forma mais simples pode-se traduzir como sendo todos os elos da agropecuária, da indústria, dos serviços, de um mesmo negócio com o objetivo de atender ao consumidor, ou seja, a matéria-prima sai do campo e inicia um processo de industrialização: quanto mais industrializado, mais valor agregado. Depois da comercialização, até a mesa do consumidor.

A EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária [4], por exemplo, cujo objetivo é viabilizar soluções para o desenvolvimento sustentável do espaço rural, com foco no agronegócio, por meio da geração, adaptação e transferência de conhecimentos e tecnologias, em benefício dos diversos segmentos da sociedade

brasileira, auxilia os empresários rurais, entre outras funções, colocando à sua disposição o resultado de suas pesquisas, não só através de sementes e mudas melhoradas, tratadas geneticamente, como também novas tecnologias e métodos modernos de produção. O que resulta em melhores resultados da produção, o que conseqüentemente reduz seus custos de produção.

Administração Financeira de Empresas Rurais

Assim define CREPALDI [3] (2005, p. 25), em Contabilidade Rural, empresa rural é a unidade de produção em que são exercidas atividades que dizem respeito às culturas agrícolas, criação de animais ou culturas florestais, com a finalidade de obtenção de rendas.

CREPALDI [3] (2005, p. 55), em Contabilidade Rural, cita a necessidade de manter atualizados os meios de gerenciamento nas empresas rurais para alcançar os resultados de produção e produtividade que garantem o sucesso do empreendimento por meio de tecnologias que sejam capazes de obter rendimentos adicionais, diluir custos e economizar insumos.

A administração de empresas rurais determina quais produtos e serviços são necessários e como colocá-los à disposição dos consumidores, enquanto a administração financeira trata de decisões sobre o planejamento a fim de atingir aos objetivos propostos, maximizando os resultados com redução de custos.

Conforme sugere em matéria publicada pela Redação do Rural News [6], um método eficiente para avaliação da administração do empreendimento pode ser Business Plan, que consiste em realizar um plano de trabalho que será um guia, devendo ser seguido com muito cuidado e atenção às mudanças que ocorrerão ao longo de sua aplicação, o que acarretará um investimento inicial que trará benefícios futuros. Deve conter a definição dos objetivos de trabalho, das metas a serem alcançadas, a previsão de faturamento, a previsão de despesas do exercício e também de exercícios futuros, investimentos e financiamentos necessários à manutenção e ampliação do empreendimento rural para alcance das metas estabelecidas.

A contabilidade possui uma ferramenta importante e eficiente capaz de aliar todas as necessidades do empresário rural: trata-se do Fluxo de Caixa, uma ferramenta simples que o próprio empresário rural é capaz de realizar. Portanto, o Business Plan nada mais é que um Fluxo de Caixa, onde o próprio empresário rural pode desenvolver seu planejamento financeiro.

O Fluxo de Caixa pode perfeitamente ser aliado à administração das empresas rurais para alcançar seus objetivos, pode ser aplicada tanto em pequenas,

médias como nas grandes empresas do setor rural. No entanto, apesar desta ferramenta ser um suporte na tomada de decisões de uma empresa de qualquer porte, neste trabalho damos ênfase não ao grande produtor rural, que certamente cerca-se de profissionais capazes de auxiliá-lo na tomada de decisões, no planejamento tributário da empresa ou em qualquer outro momento, mas sim, dos pequenos e médios produtores rurais que não possuem recursos financeiros disponíveis comparáveis aos grandes produtores rurais.

Orçamentos na Atividade Rural

Para F. NEPOMUCENO [2] (2004, p. 91), em Contabilidade Rural e seus Custos de Produção, na atividade rural todos os custos de cada produção se fazem presentes, mesmo antes de se iniciar qualquer procedimento, logo, existem valores conhecidos no ato da finalização da produção e outros ainda não conhecidos. Para identificar esses custos ainda não conhecidos utiliza-se o método de estimativa e o processo de orçamentação, para que se possa saber o custo final de cada produção concluída, no ato de sua finalização.

O custeio por orçamentação é baseado na contabilidade gerencial e apresenta a vantagem de agilizar os procedimentos, além de prever com ampla antecedência o montante do custo de cada produção. Esta vantagem tem por conseqüência prevenir eventuais perdas decorrentes de altas nos preços de insumos e de baixas que as expectativas do mercado apontem para os produtos que se pretende produzir. Em muitos casos é possível mudar o rumo das produções planejadas buscando produções alternativas, ou mesmo, mudanças definitivas com vistas a evitar perdas emergenciais ou que se possam prever em períodos futuros.

A orçamentação é também, uma ferramenta de aperfeiçoamento da administração, pois permite uma visão do empreendimento a longo prazo. Com o domínio da técnica da orçamentação, pode-se operar com alto índice de segurança e ainda contar com a possibilidade de selecionar alternativas de melhoramento da produtividade e redução dos custos. O desenvolvimento da orçamentação aperfeiçoa o nível de treinamento gerencial, ampliando horizontes em busca de ganhos decorrentes de aumento da eficiência.

F. NEPOMUCENO [2] (2004, p. 92, 93), em Contabilidade Rural e seus Custos de Produção, define o custeio por orçamentação em 3 níveis:

- Orçamento dos Custos Diretos, a peça básica para sua orientação é o Plano de Contas. Para cada produção, aplica-se um orçamento dos custos diretos distinto com suas características e peculiaridades.

Seus valores podem ser atribuídos com base nos preços vigentes de mercado, na data de sua elaboração orçamentária, no caso de insumos, salários, inclusive, e, nos demais casos, de acordo com elementos específicos do planejamento de apropriações, por exemplo, depreciação. No entanto, se houver variação sensível de mercado dos itens orçados, tanto para mais, como para menos, durante o curso da produção, deve-se ajustá-los, caso contrário, estes ajustes serão procedidos ao término da produção, igualmente com base nos preços de mercado vigentes à época;

- Orçamento dos Custos de Apoio, muitos itens dos custos diretos constam também como custos de apoio. Sua orçamentação é mais simples na maioria das empresas, uma vez que não sofrem sensíveis variações em termos de poder aquisitivo, de um período para outro ou ao longo dos sucessivos ciclos produtivos. Porém, a transferência destes valores para o custo da produção em andamento é mais complexa; e
- Orçamento dos Custos Administrativos são os chamados custos fixos e sua orçamentação é a mais simples de todas.

Conceito de Ano Agrícola e Exercício Social

O Regulamento do Imposto de Renda, Decreto nº 3.000, de 26 de março de 1999 [7], define que o exercício social deve coincidir com o ano civil, que se inicia em 01 de janeiro e encerra-se em 31 de dezembro, esta imposição traz sérios prejuízos à contabilidade rural, uma vez que o exercício social deveria coincidir com o ano agrícola para melhor avaliar o desempenho da empresa.

O empresário rural pode utilizar-se da contabilidade gerencial e estipular o ano agrícola em função da sua atividade, sempre respeitando o exercício social imposto pelo Regulamento do Imposto de Renda. A Contabilidade Gerencial é a parte da contabilidade voltada à Administração, baseia-se principalmente na contabilidade financeira e de custos e visa otimizar os resultados através de informações que agreguem valor. Não se prende às Normas e Princípios Contábeis, à Legislação Tributária e principalmente à Teoria das Restrições (TOC). É uma contabilidade livre e flexível, o que facilita a sua implantação nos mais diversos setores, cada qual moldando o sistema contábil gerencial de acordo com as suas necessidades.

Para MARION [1] (1996, p. 24), em Contabilidade Rural, as empresas comerciais têm receitas e despesas constantes durante todos os meses do ano, logo, têm mais facilidade em fixar um determinado mês para encerramento do exercício social para apuração do resultado do exercício, já que qualquer

que seja o mês escolhido refletirá o resultado ao longo dos 12 últimos meses, de maneira quase equitativa.

Nas empresas rurais de atividade agrícola, praticamente inexistente a coincidência do ano civil com o ano agrícola, devido ao fato de que cada cultura tem sua época distinta de colheita, logo as despesas distribuem-se ao longo do curso de sua formação, enquanto que as receitas concentram-se logo após a colheita, onde ocorre o encerramento do ano agrícola. Ano agrícola é o período em que se planta, colhe e normalmente, comercializa-se a safra agrícola.

Planejamento Tributário

A efetivação do Planejamento Tributário que permite a racionalização da carga tributária a ser suportada visa reduzir o pagamento ou recolhimento dos impostos, tributos, taxas e contribuições, entretanto, sua implementação esbarra, muitas vezes, na falta de informação da classe empresarial sobre como a adoção de tal conduta poderia beneficiar seu empreendimento, levando-o a otimizar a aplicação dos recursos disponíveis. O planejamento tributário, de um modo geral, é imprescindível para o alcance e manutenção de bons resultados. Seus reflexos sobre a organização têm como objetivo medidas contínuas que visam à economia de impostos por meio de formas legais, levando-se em conta as possíveis mudanças rápidas e eficazes na hipótese do fisco alterar as regras fiscais.

O Planejamento Tributário possui três finalidades básicas: a) evitar a incidência do tributo, quando se tomam providências com o objetivo de evitar a ocorrência do fato gerador do tributo; b) reduzir o montante do tributo, tomando-se providências com o objetivo de reduzir a alíquota ou a base de cálculo do tributo; c) retardar o pagamento do tributo, adotando-se medidas que têm como objetivo adiar o pagamento do tributo sem ocorrência da multa.

Entre as formas de tributação, dentro de uma escolha criteriosa sempre em parceria entre o contador e o empresário rural, deve ser escolhido entre o SIMPLES, LUCRO PRESUMIDO, LUCRO REAL e LUCRO ARBITRADO. Ressalta-se que não é objetivo deste trabalho, o detalhamento em relação a cada uma das formas de tributação, onde caberia um artigo específico para se detalhar e explicar cada uma delas, porém, é imprescindível para a empresa a escolha correta da forma de tributação.

Vale ressaltar que não existe um modelo padrão de planejamento tributário, e sim ser moldado conforme as características de cada empreendimento, visto que cada ramo de atividade tem seus tributos e peculiaridades, no entanto é preciso conhecer a realidade da empresa para se indicar a melhor forma de tributação.

Dados Estatísticos do Agronegócio

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento [5], divulgou em seu site dados relativos à Balança Comercial do Agronegócio no período de janeiro a outubro de 2005, onde as exportações do agronegócio totalizaram US\$ 36,212 bilhões, recorde histórico para o período, 9,6% acima do valor exportado no mesmo período de 2004. No que se refere às importações, no período de janeiro a outubro, cresceram 4,1% em relação ao mesmo período de 2004, totalizando US\$ 4,190 bilhões. Como consequência, registrou-se um superávit de US\$ 32,022 bilhões, recorde histórico para períodos de dez meses.

Somente em outubro de 2005, as exportações do agronegócio totalizaram US\$ 3,730 bilhões, isso representa 16,9% em relação ao valor exportado no mesmo período de 2004, US\$ 3,191 bilhões. As importações do agronegócio cresceram 3,1%, alcançando US\$ 427 milhões, com isso, o saldo da balança comercial do agronegócio registrou um superávit de US\$ 3,303 bilhões.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento [5] divulgou, ainda, que o desempenho positivo em outubro de 2005, deveu-se principalmente ao aumento das vendas dos complexos de soja (37,2%); sucoalcooleiro (35,5%); carnes (28%); cafeeiro (24,8%); e florestal, com destaque para papel e celulose (30,2%).

Os maiores importadores dos produtos agropecuários do Brasil, no período de janeiro a outubro de 2005 foram: Europa Oriental (63,4%), África (31%), Mercosul (17,6%), Oriente Médio (6,9%), Ásia (4,9%), Nafta, com exceção do México, (3,7%).

Conclusão

A contabilidade é uma ciência em pleno desenvolvimento e deve ser muito bem utilizada, aproveitando-se ao máximo de todos os seus recursos disponíveis.

A atividade rural possui características distintas das demais atividades produtivas. Uma das diferenças significativas entre a indústria e a atividade rural como um todo é o planejamento a curto prazo. Enquanto na indústria é possível seguir rigidamente as variações na demanda e executar mudanças em curtíssimo prazo, na atividade rural as condições biológicas e climáticas, por exemplo, limitam a adoção de medidas a curto prazo. Portanto, o empresário rural, deve seguir um plano criterioso e cuidadoso de suas atividades. O sucesso do planejamento vai depender do entrosamento entre empresário e contabilidade, o que possibilitará a análise e comparação dos relatórios contábeis para a tomada de decisão. No

Brasil a carga tributária em qualquer atividade é bastante pesada, sendo assim, avaliar a forma de tributação menos onerosa, através de um planejamento tributário eficiente, também é uma das maneiras para se evitar o desembolso desnecessário de recursos.

A contabilidade gerencial, por ser livre e analítica, é de suma importância para o sucesso do empreendimento, em qualquer nível, desde o pequeno até o grande empreendimento rural, pois auxilia o administrador baseando-se principalmente na contabilidade financeira e de custos, entre outros índices visando a otimização dos resultados com redução dos custos, além de possibilitar a tomada de decisões dinâmicas a curto prazo, o que não ocorria na época do sistema único de contabilidade financeira.

Referências

- MARION, J. C. **Contabilidade Rural**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

- NEPOMUCENO, F. **Contabilidade Rural e Seus Custos de Produção**. São Paulo: Tompson IOB, 2004.

- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural, Uma Abordagem Decisória**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

- **EMBRAPA**. Disponível em <http://www.embrapa.gov.br/>. Acesso em 08 FEV 2006

- **MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**. Disponível em <http://www.agricultura.gov.br/>. Acesso em 12 NOV 2005

- **REVISTA RURAL NEWS**. Disponível em <http://www.ruralnews.com.br/>. Acesso em 26 OUT 2005

- **SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL**. Disponível em <http://www.receita.fazenda.gov.br/>. Acesso em 20 MAR 2006